



Referências sobre Ensino de Ciberjornalismo no Brasil¹

FALCO, Alessandra de²
LIMA JUNIOR, Walter Teixeira³

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar um panorama das referências bibliográficas brasileiras que abordam o tema Ensino de Ciberjornalismo publicadas nos últimos 5 anos. Para tanto, é utilizado como método a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) de títulos, autores e resumos de publicações científicas. Destaca-se como marco teórico a obra de Primo (2010), Mapeamento do Jornalismo Digital no Brasil em 2010, que verificou desde a infraestrutura disponível nas universidades até os produtos laboratoriais. Mas como o próprio autor destaca, esta obra é um referencial, uma vez que o Ensino acompanha as mudanças tecnológicas, que tiveram bruscas alterações nos últimos anos. Os textos foram encontrados utilizando os mecanismos de buscas e considerando a utilização de mais de um termo como sinônimo para ciberjornalismo, como webjornalismo, jornalismo online, jornalismo digital e jornalismo multimídia (CANAVILHAS, 2014). A partir da identificação dos assuntos abordados e seus autores, é apresentada uma sistematização das características do Ensino de Ciberjornalismo no Brasil, revelando experiências e recursos em uso.

Palavras-chave: Ciberjornalismo. Ensino. Ferramentas digitais.

¹ Artigo enviado na modalidade Ensino de Ciberjornalismo.

² Graduada em Jornalismo (PUC-Campinas) e Letras (Unicamp), Especialista em Jornalismo Científico (Unicamp), Mestre em Comunicação Social (Metodista), Doutora em Educação (Unicamp), Pós-doutoranda em Comunicação (Metodista)-Grupo de Pesquisa Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva (TECCCOG). Docente na Universidade Federal de São João del-Rei. Pesquisadora da Rede JorTec (Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais) - Projeto CNPq 478113/2013-7. E-mail: alessandrafalco@ufsj.edu.br.

³ Graduado em Jornalismo (Universidade Católica de Santos), Especialista em Redes (Fasp), Mestre em Comunicação Social (Metodista), Doutor em Comunicação Social (USP), Pós-doutor em Tecnologia e Comunicação (Metodista), Pós-doutorando em Simbiose Homem-máquina (USP). Docente do Programa de Pós-graduação da Universidade Metodista de São Paulo. Pesquisador da Rede JorTec (Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais) - Projeto CNPq 478113/2013-7). E-mail: contato@walterlima.net.

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2015, foi iniciada uma pesquisa de Pós-Doutorado na Universidade Metodista de São Paulo, na Linha de Pesquisa: Inovações tecnológicas na comunicação contemporânea, dentro do Grupo de Pesquisa Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva (TECCCOG), intitulada “O uso de tecnologias digitais no ensino de Jornalismo no Brasil”. A origem da ideia está no projeto desenvolvido através da Rede de Pesquisa Aplicada em Jornalismo e Tecnologias Digitais (JorTec) sob o título “Produção colaborativa de pesquisa aplicada visando à experimentação e criação de inovações tecnológicas digitais nos processos de captação, produção, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos nas convergentes plataformas comunicacionais” (Projeto CNPq 478113/2013-7). O interesse também baseia-se na docência na área de Jornalismo Online na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

A partir deste cenário, optou-se por fazer inicialmente um levantamento de referências bibliográficas sobre a temática ensino de Ciberjornalismo no Brasil nos últimos 5 anos, a partir de 2010. Foi utilizada como base metodológica a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Primeiramente, foi estabelecido o elemento básico de análise, no caso, referências bibliográficas (artigos científicos, livros, teses e dissertações) publicados sobre a temática, durante o período escolhido. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: ciberjornalismo, webjornalismo, jornalismo online, jornalismo digital e jornalismo multimídia (CANAVILHAS, 2014), juntamente com ensino. Para seleção e classificação dos dados, foram escolhidos como categorias: título, autor(es) e resumo.

A partir da busca por arquivos em PDF, utilizando o Google - geral e acadêmico -, foram encontradas 73 obras, sendo as mesmas colocadas à disposição em uma [lista aberta](#)⁴, para que pesquisadores da área possam atualizá-la e/ou ampliá-la, dinâmica de compartilhamento baseada no conceito de *Open Science*. Considera-se a possibilidade do levantamento não ser o mais completo possível, uma vez que a busca foi realizada até o nível 10 de páginas do Google - incluindo a área de artigos - e alguns arquivos podem não ter sido considerados da área de ensino de Ciberjornalismo apenas pela análise de título e resumo. O total de artigos por ano é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
14	18	7	22	10	2 ⁵	73

Considerando o que afirma Bardin (1977, p.142):

⁴ Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1SUSQpJXYue1ZVvkQ3IzTRuPRZCcalA0cwyY5EXZZzVv4/edit>. Acesso em: 14 mai. 2015.

⁵ Até maio de 2015.

[...] a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial, podendo o analista recorrer a testes quantitativos: por exemplo, a aparição de índices similares em discursos semelhantes. Em conclusão, pode-se dizer o que caracteriza a análise qualitativa é o fato de a inferência - sempre que é realizada - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual.

A pesquisa combina os recursos metodológicos da análise quantitativa e qualitativa e utiliza a Análise de Conteúdo para identificar os assuntos abordados e seus autores, sistematizando as características do Ensino de Ciberjornalismo no Brasil, revelando conteúdos e ferramentas em uso que acompanham as mudanças temporais e tecnológicas e influenciam o fazer jornalístico.

2. DESENVOLVIMENTO

Para Lima (2009, p.95), “Tanto as organizações midiáticas quanto os profissionais de jornalismo estão tentando absorver os efeitos das transformações impetradas pelas TICs e das contínuas inovações tecnológicas”. Pensando neste cenário e iniciando a pesquisa a partir de uma análise quantitativa, foi possível observar palavras e expressões com mais recorrências nos títulos, de acordo com a Tabela 2, relacionadas ao Ensino de Ciberjornalismo no Brasil.

Tabela 2

Palavra	Recorrência	Palavra	Recorrência
Comunicação / Jornalismo Digital	14	Convergência	14
Docência / Docente / Professor	10	Ciberjornalismo	9
Experiência	9	Webjornalismo	7
Formação	7	Multimídia	6

É nítida a influência da convergência digital no Jornalismo e, por isso, a aplicação de recursos tecnológicos na área deve ser planejada. Por exemplo, “[...] pode-se utilizar as

tecnologias disponíveis nas mídias sociais conectadas, agregando as experiências realizadas em outras plataformas analógicas, visando produzir um jornalismo comprometido e entrelaçado com o interesse público” (LIMA, 2009, p. 98). E ainda, “[...] o referencial da convergência como novo cenário onde atuam os vários sujeitos da produção jornalística deve redefinir os programas de forma a integrarem, além do texto, o hipertexto, a linguagem multimídia e a redação no chamado jornalismo móvel” (BECKER, 2013, p.25). Mesmo com esse cenário:

Muitas organizações jornalísticas, por questões de mercado (e no Brasil também, por fatores financeiros), resistem em investir nos processos e produtos inovadores. Já a resistência de muitos profissionais de jornalismo está calcada na prática, há décadas, na realização dos mesmos procedimentos, que se transformaram em conceitos contidos em livros, papers acadêmicos, apostilas, e são repassados, por meio de cursos, aos iniciantes. Esse arcabouço conceitual e prático, por um lado, é o que sustenta o jornalismo como produto social. Entretanto, a falta de adaptação dos conceitos jornalísticos ao novo ambiente comunicacional proporcionado pelas redes digitais conectadas também impede que muitas inovações sejam introduzidas. (LIMA, 2009, p.99)

De acordo com o levantamento bibliográfico, os pesquisadores que mais se debruçaram a investigar estes assuntos nos últimos 5 anos foram: [Marco Antonio Bonito](#)⁶ (5) - Unipampa-RS, [Alfredo José Lopes Costa](#)⁷ (4) - UFG-GO, [Gerson Luiz Martins](#)⁸ (4) - UFMS-MS e [Gibrán Luis Lachowski](#)⁹ (3) - Unemat-MS. Destaca-se o envolvimento na área de tantos outros pesquisadores que geraram as 74 publicações sobre o Ensino de Ciberjornalismo.

Esta temática foi abordada principalmente nos seguintes periódicos: [REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo](#)¹⁰ (9) - FNPJ, [BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH](#)¹¹ (4) - SBPJor e [Conexão – Comunicação e Cultura](#)¹² - CECC/UCS (3) e eventos: [Simpósio Internacional de Ciberjornalismo](#)¹³ (7) e [Intercom - Congresso de Ciências da Comunicação](#)¹⁴ (4). Além de publicações em periódicos, foram produzidos 7 livros sobre o assunto, 2 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado.

⁶ Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9988056850072089>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

⁷ Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2053923595030800>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

⁸ Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0187281024927223>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

⁹ Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5234813527827582>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

¹¹ Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

¹² Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

¹³ Disponível em: <<http://www.ciberjor.ufms.br/simposio-de-ciberjornalismo>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

Para ir além das observações quantitativas, percebe-se que muitos autores das referências bibliográficas encontradas observam as recentes e constantes mudanças na prática jornalística devido a inserção de novos recursos tecnológicos. Cientes das limitações da concentração do Jornalismo apenas na área de Humanas, um olhar para as necessidades técnicas evidencia também a possibilidade de troca com a área de Ciências Aplicadas, ao pensar a web não apenas como meio, mas como recurso.

[...] a Internet, no contexto do Ciberespaço, é melhor caracterizada não como um novo medium, mas sim como um sistema que funciona como ambiente de informação, comunicação e ação múltiplo e heterogêneo para outros sistemas. Sua especificidade sistêmica seria a de constituir-se, para além de sua existência enquanto artefacto técnico ou suporte, pela junção e/ou justaposição de diversos (sub) sistemas, no conjunto do Ciberespaço enquanto rede híbrida (PALACIOS, 2003, p.08).

Analisando os resumos, algumas publicações refletem sobre as mudanças nas práticas profissionais decorrentes da introdução de novos recursos tecnológicos, como computadores, softwares e sistemas, utilizados para o planejamento, produção e divulgação jornalística, tornando os jornalistas cada vez mais realizadores de “multi-tarefas”. Como afirma Lima (2009, p. 100):

[...] no processo de adaptação, as novas formas de observação do ambiente comunicacional estruturado pelas tecnologias digitais precisam ser consideradas. Os profissionais de jornalismo necessitam de maior aproximação das lógicas que fundamentam esse espaço. Isso necessariamente não quer dizer que devam aprender profundamente ou competir com os profissionais que criam os artefatos tecnológicos, mas é necessário que compreendam as características das tecnologias, as suas possibilidades e impossibilidades.

É inegável que novos sistemas e softwares colaboram para o fazer jornalístico desde a apuração até a divulgação da informação, assim como análises e comentários. Novos ativos são incorporados rapidamente a qualquer história, como linguagem escrita e audiovisual, imagens estáticas ou em movimento, som, vídeo, infográficos. E tudo isso pode ser armazenado nas nuvens, utilizado a qualquer momento e de qualquer lugar pelo público. Analisando este cenário, outro tópico abordado nas referências é a convergência multimídia.

Muitas produções relacionam o ensino de ciberjornalismo com práticas laboratoriais¹⁵, como é o caso do *Repórter Junino*, da UEPB, criado em 2005 para desde então divulgar a festa junina de Campina Grande em formato multimídia, com o objetivo de preservação da memória deste evento de cultura popular. "O projeto se constitui num laboratório para a prática jornalística e reflexão dos alunos" (ANDRADE; SILVA, 2014, p.01) e "[...] é considerado pelo Mapeamento de Ensino de Jornalismo Digital no Brasil (RUMOS ITAÚ CULTURAL, 2010) como uma das experiências laboratoriais com mais tempo em atividade no Brasil" (NUNES; SILVA, 2011, p.01).

Lima (2009, p.105) afirma que "[...] o processo de entendimento mais profundo do ambiente tecnológico é fundamental para obtenção de habilidades adaptativas que garantam a sobrevivência em um novo cenário midiático". A modernização sugere a inserção de novos recursos tecnológicos em diversas áreas do conhecimento, incluindo a do Jornalismo, mas percebe-se aplicações tardias e um descompasso entre a realidade do mercado de trabalho e a academia.

Portanto, há a necessidade de profissionais não apenas com conhecimento sobre as novas tecnologias, mas também com capacidade técnica para utilizá-las e quiça pensar na criação de novos recursos que possam ser utilizados por jornalistas em suas rotinas de trabalho. Outro fator importante está relacionado a como o uso de ferramentas digitais influenciam na autonomia do jornalista, incentivando o empreendedorismo em um momento em que novos modelos de negócio estão em debate.

Durante anos, o ensino e a prática do Jornalismo passaram ao largo do entendimento sobre o funcionamento dos sistemas tecnológicos que suportam a mídia. O resultado disso é que a maioria dos profissionais de Jornalismo acredita que somente a utilização do computador de modo doméstico (uso de aplicativos como e-mail, mensageiros instantâneos, redes sociais, entre outros) já é suficiente para executar o modelo de Jornalismo baseado na era da escassez da informação. Todavia, existe a premência de um processo de introdução de ensinamentos no campo do Jornalismo sobre a Filosofia da Tecnologia e, dentro dessa categoria do conhecimento, o pensamento computacional. [...] Considerando que o pensamento analítico é uma habilidade, pensar computacionalmente envolve resolver problemas que podem ser executados por sistemas computacionais e emular certos modelos

¹⁵ Não foram analisados papers enviados para a Expocom - Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação, uma vez que os mesmos não apareceram nas buscas até o nível 10, mas considera-se o fato destes abordarem projetos laboratoriais, mas não necessariamente explicitando a relação com o ensino, apenas focando na apresentação de produtos e ferramentas utilizadas. Este estudo será realizado na sequência deste trabalho.

de comportamentos humanos, de forma reduzida, nas máquinas digitais. (LIMA, 2011, p.48)

Alguns artigos que focam mais na exploração teórica, observam características como formato, conteúdo e elementos jornalísticos presentes em blogs ou redes sociais, como o Facebook e o Twitter, por exemplo, assim como suas possibilidades e dificuldades de uso, inclusive para o apoio didático. "[...] sistematizamos quatro tipos de apropriação: mural de recados; postagem de links de notícias e informações relativas aos conteúdos da disciplina; para envio dos trabalhos produzidos em aula e como forma de conversação informal entre os alunos e a professora" (AMARAL; KEHL, 2012, p.164).

Considerando que o arcabouço tecnológico permanece em constante processo de inovação, devido à base ser estruturada através de sistemas complexos, co-evolutivos e interligados através de uma potente rede telemática, a Internet, a apropriação tecnológica pelos profissionais de jornalismo e professores deverá ser continuada e adaptativa, para adquirir cultura computacional em função do trabalho com questões ligadas às Ciências Sociais.

As habilidades e características, anteriormente requeridas, atualmente são acrescidas de outras, que devem estar sintonizadas com as novas possibilidades interativas proporcionadas pelo meio digital conectado. A prática, apesar de comum, não tem criado novas experiências e formatos. Portanto, para quebrar esse círculo vicioso, é necessário que os centros que capacitam profissionais em jornalismo projetem novos conteúdos e práticas nas suas grades para ambientar o futuro profissional nas novas funções e introduzir outras habilidades. (LIMA, 2009, p. 101)

Alguns cursos de Jornalismo estão em consonância com as atuais necessidades de atualização do escopo profissional do jornalista, em função das inovações tecnológicas que estão modificando o ambiente da produção e consumo de conteúdo informativo de relevância social. Vários textos, logo em seus resumos, declaram o foco no ensino de Ciberjornalismo voltado para a era digital e uso de novos dispositivos, como é o caso do artigo de Costa, Lachowski e Hencke (2014, p.01):

O trabalho busca compreender as transformações na prática e no ensino do Ciberjornalismo e as diversas possibilidades de narrativa na era digital

proporcionadas pela tecnologia de ponta usada por jornalistas inovadores. Entretanto, se por um lado os novos dispositivos podem contribuir para melhorar a qualidade das rotinas jornalísticas, por outro, a tentativa, por parte dos professores, de acompanhar as inovações da atualidade podem causar efeito colateral (chamado de “infoxicação”) pela sensação de estarem constantemente desatualizados.

É nítido o ganho social com a recente mobilidade, incorporada às inovações tecnológicas, que tem modificado a rotina nas redações e nas universidades. Reuniões de pauta podem ser realizadas online, assim como o trabalho em equipe pode ser feito de onde cada repórter estiver, compartilhando e complementando o trabalho do colega, em rede. Por isso, também devem ser adotadas estratégias de ensino voltadas para a compreensão histórica, política e social, como destacado no resumo de Dias, Lachowski e Luiz (2014, p.215):

O artigo em tela colabora com a discussão sobre os desafios do ensino do Jornalismo no século XXI a partir do diálogo de duas experiências docentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo no Brasil, aprovadas em 2013 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)/Ministério da Educação (MEC). Os trabalhos relatados referem-se às estratégias de ensino utilizadas em cursos de universidades públicas de Mato Grosso, em disciplinas distribuídas entre o 2º e o 6º semestres, situadas nos eixos de formação profissional, atuação processual e prática laboratorial. As experiências se pautam pelo estímulo à compreensão da realidade socioeconômica política e cultural, pela concepção social do jornalismo, pelo respeito às bases da produção profissional e pela experimentação no que tange às narrativas multimidiáticas, corroborando com a efetivação do esperado perfil do jornalista do século XXI.

No cenário atual, não é mais possível falar em coberturas e roteiros rígidos, ao contrário, os jornalistas e estudantes de jornalismo podem contar histórias realizando coberturas ao vivo com dispositivos cada vez menores e incorporáveis. Mesmo a edição pode ser realizada do local da cobertura e o produto final disponibilizado rapidamente para que o público interaja a partir de diferentes suportes como celulares, tablets, notebooks. Os desafios do ensino de Ciberjornalismo estão em contemplar a realização da produção transmídia e atender as novas Diretrizes Curriculares, como destaca o artigo de Dias e Costa (2014, p.01):

O texto apresenta uma primeira análise sobre o quadro dos cursos de jornalismo das universidades públicas e privadas do Paraná, na Região do Sul do

Brasil, destacando quais e como as disciplinas voltadas a Tecnologias da Informação e da Comunicação aparecem nas grades curriculares dos cursos. Esse estudo está em andamento no doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná (2014/2018) e dará importante contribuição à atividade acadêmica desenvolvida em parceria com a Universidade de Lyon II, na França. Pretende-se com a proposta esboçar as características do ensino de jornalismo e a formação do profissional para o século XXI, que, cada vez mais, exige um jornalista preparado para um mercado de multiplataformas e acesso ilimitado à informação. Considera-se ainda o momento de adaptações das instituições com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Outros artigos vão além do perfil profissional que se quer alcançar, ou das atividades e recursos que são necessários para preparar o estudante para o mercado de trabalho, observam características dos docentes de Jornalismo. Além da observação da falta da performance técnica, a compreensão de que mais do que saber utilizar ferramentas digitais, que atualmente passa a ser considerado como básico, é preciso pensar sobre elas, em como alterá-las ou adequá-las para atender a demanda pelo uso da informação e não apenas acesso a mesma.

Os resultados revelaram que, apesar de uma formação pedagógica profissional, ainda deficitária, os professores entrevistados conhecem as tendências pedagógicas interacionistas (construtivista e sociocultural) e são adeptos delas em suas práticas docentes, apesar de resquícios de práticas tradicionais, além de ser visível uma forte tendência ao ensino do conhecimento teórico-científico da área. (FERREIRA; QUEIROZ; MALUSÁ, 2014, p.01).

Na leitura de todas as publicações é nítido o fato de que as mudanças tecnológicas exigem um novo perfil de profissional de Jornalismo e todas buscam encontrar as adaptações necessárias na teoria e na prática. A aplicação da tecnologia no Jornalismo tem ampliado a interação entre organizações e a sociedade; tem facilitado coberturas regionais, locais, inclusive com a possibilidade de geolocalizar a informação, direcionando-a cada vez mais ao público de interesse. Os novos recursos tecnológicos e a convergência midiática estão possibilitando cada vez mais a integração entre público e conteúdo. Por isso, é possível confirmar o que afirma Lima (2009, p.102):

A inserção apenas de disciplinas que somente mostram “modelos” de jornalismo on-line ou digital na grade de um curso de graduação em jornalismo não atende às necessidades para a discussão e a experimentação das possibilidades que a plataforma digital conectada proporciona aos processos de produção, edição, empacotamento e distribuição de conteúdo

informativo de relevância social. Apesar das evidências na mudança de paradigmas impetradas pelas novas tecnologias digitais conectadas, tanto o meio profissional como o acadêmico estão em compasso de espera. [...] Assim, vencido o debate, que durou anos, sobre se os jornalistas necessitam ou não de alfabetização digital, a discussão central, na atualidade, passa a ser sobre até que ponto os profissionais de jornalismo precisam conhecer as estruturas das tecnologias digitais e quais habilidades devem possuir.

Pensando nesta necessidade, alguns artigos abordam a aplicação de ferramentas digitais pelos estudantes de Jornalismo durante o curso. Para tanto, foi utilizado o Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM), que avalia facilidade de uso, utilidade percebida e percepção sobre o dever de realizar uma ação. Isso para analisar uma ferramenta de publicação on-line, tanto para uso no ensino como no mercado (AVANZA; PINHEIRO; BITTENCOURT, 2013).

Além da própria web, dispositivos móveis também são citados como ferramentas utilizadas para produção e divulgação jornalística em tempo real com foco hiperlocal, como por exemplo o projeto *ComuniCode* (PUC-PR), distribuído por QR-Code e apresentado em multimídia (BARCELLOS; BOZZA, 2013). Outros produtos citados são: o jornal laboratório online, o *Portal Comunitário* (www.portalcomunitario.jor.br)¹⁶, da UEPG, destacando o foco na "[...] redação adequada para os dispositivos móveis" (BECKER, 2013, p. 24), o *Impressão Digital 126* (www.impressaodigital126.com.br)¹⁷, da UFBA, o *Portal PUC-Rio Digital* (www.puc-rio.br/puc-riodigital)¹⁸, da PUC-Rio, o telejornal online *TJUFRJ* (www.tj.ufrj.br)¹⁹, da UFRJ, o *WebJornal* (webjornalunesp.com)²⁰, da UNESP, *TV Faccopp Online* (tvfacopp.unoeste.br/tvfacopp/online/index.php)²¹, da Unoeste.

Os estudos também refletem sobre as mudanças proporcionadas pela inserção de novos suportes e linguagens, que interferem - ou deveriam interferir - nas disciplinas das universidades, assim como nas práticas de mercado, utilizando como objeto de análise cursos no Brasil. "Entre as constatações, foi verificado que o jornalista contemporâneo precisa atuar como um comunicador polivalente, ele deve conhecer sobre convergência de

¹⁶ Disponível em: <<http://www.portalcomunitario.jor.br>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.impressaodigital126.com.br>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.puc-rio.br/puc-riodigital>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.tj.ufrj.br>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

²⁰ Disponível em: <<http://webjornalunesp.com>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

²¹ Disponível em: <<http://tvfacopp.unoeste.br/tvfacopp/online/index.php>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

mídias e pode abrir mercado investindo em produção de conteúdos" (BRANDALISE; NEGRINI, 2013, p.292).

Pautado em investigações que tomam por base estudos e estatísticas recentes do campo de trabalho e do ensino de Jornalismo, defende-se que a crise é estrutural, decorrente de fatores tecnológicos que acarretaram mudanças significativas aos negócios midiáticos, mas também de currículos e práticas educacionais que perderam o sentido diante de mudanças tecnológicas e sociais. Conclui-se que o Jornalismo vive um momento de transição, que exige a ampliação do leque de competências do profissional, num contexto em que criatividade, inovação e práticas empreendedoras podem fazer a diferença. (BONITO; COMASSETTO, 2013, p.231).

"A internet proporcionou convergência midiática e cultural, mas é motivo de reflexão para se constituir um campo midiático mais aprofundado e embasado" (CAMARGO; CORRÊA, 2013, p.01). Nesta rede, a entrega da informação pode ser feita por demanda em formatos específicos de acordo com o que o público quer, sem esquecer da importância dos profissionais jornalistas não como meros transmissores de notícias, mas, na Era da Convergência, mais do que nunca, como curadores, responsáveis por filtrar, triar e validar dados em um mundo onde a quantidade de conteúdos disponíveis na web aumenta a cada segundo.

Hoje, ao se discutir com os profissionais sobre os produtos digitais no ciberespaço (ou mesmo quando em sala de aula), há indagações sobre exemplos que apliquem a teoria estudada. Para responder a essa questão, não há como se distanciar do fato de que os profissionais que criam, administram, apuram, redigem, compõem nas redações virtuais não foram formados para esta prática. Se a obrigatoriedade da formação jornalística, no Brasil, elevou a qualidade dos produtos comunicacionais, parece ser incontestável que os cursos de comunicação profissionalizam o mercado e, dessa forma, oferecem as bases conceituais para a prática profissional. Mas mesmo com pessoas graduadas em Jornalismo, este mercado ainda não possui profissionais formalmente qualificados para o ciberjornalismo. (SCHWINGEL, 2007, p.10)

Mais recentemente, artigos apresentam a existência de, por exemplo, 300 veículos online no Mato Grosso do Sul (FORTUNA, 2013, p.01), assim como o acúmulo de funções, sendo um único jornalista responsável desde a apuração até a divulgação da notícia. Por tudo o que foi apresentado até aqui, destaca-se a importância dessas produções, ao apresentarem as implicações do uso de recursos tecnológicos para o ensino de

Ciberjornalismo com o intuito de incentivar o debate sobre a relação entre academia, mercado e ferramentas e processos em uso.

Numa sociedade onde qualquer pessoa em qualquer lugar e a qualquer instante pode produzir notícias e divulgá-las utilizando plataformas digitais, o jornalista agora divide espaço com os demais cidadãos nessa tarefa e também teve que adaptar-se e buscar conhecer as ferramentas e técnicas próprias do ambiente digital para continuar atuando no mercado. (RIBEIRO, 2013, p.01)

É interessante notar, nas diversas publicações, que os professores de Jornalismo se posicionam como também aprendizes do universo digital. Assim como importantes mediadores para a mudança fundamental na linguagem jornalística voltada para a web, focada não mais apenas no factual, no texto curto, mas nas possibilidades de contar histórias (*storytelling*) utilizando as ferramentas digitais. Muitas experiências didáticas são reveladas nos textos e são citadas não apenas as vantagens e facilidades, mas também as desvantagens e dificuldades de lidar com recursos tecnológicos.

[...] jovens, bolsistas e professores precisam compreender que exercitar as lógicas de permanência de ambientes criados no ciberespaço é de fundamental importância, uma vez que abrir frentes de trabalho na web, tendo diversos endereços que não são satisfatoriamente atualizados, pode resultar em efeito contrário ao desejado, pois o público valoriza os espaços que oferecem constantemente novidades e instantaneidade (ARGOLLO, 2012, p.09).

Schwingel (2009, p.11) realizou uma pesquisa aplicada à comunidade acadêmica para mapear os *CMS (Content Management Systems)*, ou em português, SGC (Sistemas Gerenciadores de Conteúdo) e recursos integrados utilizados e concluiu que “Além da tecnologia CMS, destaca-se por parte da comunidade acadêmica a ampla utilização do sistema blog para a publicação de conteúdos, bem como o envolvimento com projetos distintos para a elaboração de plataformas automatizadas ou mesmo somente para utilização”.

Outro exemplo de recurso multimídia citado em artigo foi o e-book, utilizado para divulgação de reportagens, por meio do qual “[...] todo tipo de material produzido durante a apuração de uma reportagem, como entrevistas em áudio, vídeo e imagens estarão à disposição do leitor/usuário [...]” (BONITO; ARANHA, 2011, p.01). Diversos trabalhos

relatam pesquisas empíricas, estudos de casos relacionados às universidades brasileiras, por exemplo, sobre o uso dos blogs e outros SGC em projetos de jornalismo digital, mas a maioria ainda foca nos conceitos teórico-metodológicos voltado para o ensino de Ciberjornalismo. Todos destacam a influência das novas tecnologias na mudança nas rotinas da academia e do mercado.

A tecnologia é um fenômeno social, que ganha diferentes usos conforme lógicas distintas. Seu desenvolvimento e apropriação no jornalismo podem ser inicialmente motivados por interesses econômicos, mas o uso social desta tecnologia dependerá de um esforço em operar de forma criativa as rotinas de trabalho nas Redações e de atuar na construção de novos vínculos das organizações jornalísticas com a sociedade. (FRANCISCATO; TORRES; SANTOS, 2009, p.17)

Poucos artigos abordam a relação com o público e a formação destes para participar não apenas como receptores, mas também como produtores e emissores no Jornalismo contemporâneo, este encontro potencializado pelas tecnologias. Outros poucos, a relação direta entre ensino e mercado. Alguns citam a produção de produtos em formatos específicos, como é o caso do podcast.

Num momento em que as estratégias jornalísticas adquirem personalidade marcante nas redes telemáticas e que a produção e a distribuição de informações já não é mais exclusividade dos veículos noticiosos tradicionais, os papéis dos jornalistas e do público se confundem e os produtos informativos passam por alterações importantes. (PRIMO et al., 2011, p.267)

Poucos artigos abordam a influência do Jornalismo Digital de Bases de Dados, este que "[...] é um texto da cultura que se atualiza tendo como princípios a representação numérica, modularidade, automatização, variabilidade e transcodificação" (RAMOS, 2015, p.07) e vem sendo utilizado por grandes veículos de comunicação que investem no Jornalismo Investigativo. Fica claro que não apenas as tecnologias, mas o pensar sobre o seu uso e a suas aplicações aceleram a produção e divulgação noticiosa.

O mundo dos dados digitalizados contém uma inimaginável quantidade de informações, base que está em crescimento permanentemente. Gerenciar essa quantidade de dados requer muito do profissional de informação de relevância social para extrair informações estruturadas de dados (dataset) e produzir narrativas que estejam sintonizadas com a demanda informativa da

sociedade contemporânea. [...] o jornalista necessita manter princípios deontológicos da profissão e obter habilidades antes não necessárias, como o entendimento sobre o funcionamento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), possuir pensamento computacional e construir sistemas que contenham conteúdos baseados em dados (API), extraíndo informações não-triviais. Esse novo profissional está sendo denominado de *hacking journalist*. (LIMA, 2011, p. 52)

Ainda neste cenário, um artigo analisa o uso do software livre SCRIBUS no curso de Jornalismo da UFU, "[...] ampliando o conhecimento e não meramente o 'adestramento no apertar de botões' e constata, com base nos documentos, que a iniciativa ainda é vista com resistência e o uso, mesmo nas IES públicas, precisa ser intensificado" (SANTOS, CARVALHO, 2011, p.208). Por isso a necessidade da "[...] substituição do modelo atual de treinamento, que basicamente ensina a manejar as ferramentas digitais, por outro modelo mais amplo, que ensina os princípios e as habilidades em um ambiente on-line" (SALAVERRÍA, 2011, p.141).

[...] além do pensamento computacional, alguns pesquisadores e profissionais acreditam que há a necessidade de se formar um jornalista com habilidades em programação para que tenham a capacidade de encontrar e relacionar dados contidos em diversas bases digitais, revelando informações não-triviais e, se possível, transformando-as em narrativas visuais. (LIMA, 2011, p. 50)

Percebe-se que, na atualidade, o vínculo entre teoria e prática no ensino de Ciberjornalismo deve ser direcionado para "[...] produzir um jornalismo diferenciado, valorizando o espaço acadêmico como um lugar de lançamento de novas possibilidades de mediação de saberes sobre a realidade social" (TEIXEIRA, 2011, p.07) e não apenas como um lugar de incentivo de repetição de técnicas e práticas, mas sim para a experimentação e inovação.

Neste contexto, o jornalismo geolocalizado tem ganhado espaço, assim como outros formatos que fazem uso da tecnologia tirando proveito da complexidade, investindo na criatividade, se diferenciando não apenas no produto final, mas no processo do fazer jornalístico. Por fim, destacam-se os trabalhos que discutem o importante papel do professor / jornalista no incentivo ao desenvolvimento de novas habilidades e competências voltadas para a Era da Convergência midiática, assim como os conflitos enfrentados por estes profissionais para relacionar teoria e prática.

A importância de um sistema específico para o ciberjornalismo também advém do fato de que, mesmo com toda a formação na área, o profissional na produção diária jornalística não tem como aplicar seus conhecimentos devido às características industriais de produção do jornalismo. Principalmente em função da periodicidade e da atualização constante, para incorporar a multimídia, a hipertextualidade, a personalização, em arquiteturas de informação diferenciadas, não há como produzir um trabalho de qualidade sem um sistema automatizado de publicação de conteúdos. (SCHWINGEL, 2007, p. 11)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo cumprido. Este artigo apresenta uma visão geral sobre as referências bibliográficas brasileiras que abordam o tema Ensino de Ciberjornalismo publicadas desde 2010 até os dias de hoje. Apesar da análise ter se restringido aos títulos, autores e resumos, foi possível identificar características específicas da área, inclusive destacando processos e produtos de universidades brasileiras.

Não é possível afirmar que este foi um levantamento completo, por isso fica aberto, mas é sim uma contribuição para os pesquisadores que em meio as recentes mudanças tecnológicas buscam ideias, parâmetros, mecanismos que colaborem para o ensino e a prática do Ciberjornalismo. São autores de referência que investem em recursos educacionais com o objetivo de sistematizar a realidade do mercado e aplicá-la já na academia.

Entre os assuntos abordados, destaca-se a importância dos Sistemas Gerenciadores de Conteúdo (SGC), sejam blogs, sites ou redes sociais, pois possibilitam não apenas a prática jornalística, mas a relação direta do público com suas histórias, influenciando de forma direta nas percepções dos profissionais jornalistas e dos cidadãos sobre as narrativas hipermediáticas. A incorporação, e mais do que isso, o pensar sobre tecnologias são elementos essenciais para o ensino de Ciberjornalismo.

A arquitetura da informação, conforme compreendida para produtos comunicacionais, precisa sobrepor as noções de hierarquia das informações, de mapa ou de fluxo informacional e passar a ser concebida como um roteiro que permita a composição de narrativas multilineares e multimidiáticas. (SCHWINGEL, 2007, p. 03)

Por fim, considera-se ainda as afirmações de Lima (2012, p. 210, 212):

[...] há necessidade de dominar tecnologias digitais mais profundamente, portanto, subir o patamar de apropriação proporcionado pela Web mais amigável (user-friendly). A atual configuração tecnológica proporcionada pela Internet, estruturada pelo intermédio do aumento de velocidade de transmissão, pela evolução das máquinas computacionais com grande capacidade de processamento e armazenamento de dados, com o desenvolvimento de linguagens de programação cada vez mais amplas e que negociam de várias formas com robustos bancos de dados, a atuação profissional do Jornalismo também deve possuir outras configurações.

[...] Para realizar uma prática jornalística contemporânea, o profissional deve conhecer e manipular com razoável conhecimento as terminologias e tecnologias que constituem o universo de dados digitais e as suas possíveis conexões, com o objetivo de obter “valor”, ou seja, conteúdo informativo de relevância social por intermédio de dados disponíveis na Web. Portanto, as atuais formas de obtenção e relacionamento de dados exigem requinte tecnológico, mais especializado, do profissional em Jornalismo no ambiente da Web de dados. [...] No Jornalismo, por exemplo, a forma de pensar computacionalmente auxilia no entendimento de como funciona uma determinada tecnologia e quais as possíveis apropriações profissionais poder se fazer dela.

4. REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; KEHL, Camila. Experiências de usos do Facebook como estratégia de ensino de jornalismo digital. *Estudos em Jornalismo e Mídia* - Vol. 9 Nº 1 – Janeiro a Junho de 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/1984-6924.2012v9n1p164/22313>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

ANDRADE, Antonio Carlos de Souza Santos; SILVA, Fernando Firmino da. Repórter Junino: projeto laboratorial de jornalismo digital na construção da memória do São João de Campina Grande em formato multimídia. *XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste* – João Pessoa - PB – 15 a 17/05/2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1572-1.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

ARGOLLO, Rita Virginia Alves Santos. **A televisão universitária na web**: um estudo sobre a TV UESC [Tese de Doutorado] Salvador, BA: UFBA, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16912/1/TESE%20RITA.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

AVANZA, Márcia Furtado; PINHEIRO, Wesley Moreira; BITTENCOURT, Maíra. Jornal eletrônico e o webjornalismo como suporte pedagógico. *Convenit Internacional 12*, CEMOrOc-Feusp / IJI - Univ. do Porto / FIAMFAAM – Comunicação Social, maio-agosto 2013.

Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit12/35-42VVAA.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

BARCELLOS, Zanei Ramos; BOZZA, Gabriel Alexandre. ComuniCode: do jornalismo multimídia hiperlocal à esfera pública internacional. *Rev. Est. Com.*, Curitiba, n. 14, n. 34, p. 247-262, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/comunicacao?dd99=pdf&dd1=7859>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BECKER, Maria Lúcia. Contribuições para um novo programa de redação jornalística. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, Brasília, v. 3, n. 12, p. 24-43, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.fnpij.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/304/189>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

BONITO, Marco Antonio; ARANHA, Luiza O. de S.. E-book Multimídia como alternativa para grandes reportagens. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*. V. 3, N. 2 (2011). Disponível em: <<http://publicase.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/3744>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

BONITO, Marco Antonio; COMASSETTO, Leandro Ramires. Práticas inovadoras em busca de novas perspectivas para o Jornalismo. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, V. 3, N. 13 (2013). Disponível em: <<http://www.fnpij.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/335/209>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

BRANDALISE, Roberta; NEGRINI, Michele. Perspectivas de formação e mercado de trabalho para o comunicador contemporâneo: o caso do curso de Jornalismo da UFPEL. *REBEJ - Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, Vol. 3, No 13 (2013). Disponível em: <<http://www.fnpij.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/view/338>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

CAMARGO, Isadora Ortiz de; CORRÊA, Elizabeth Saad. Jornalismo móvel e reconfiguração do ciberespaço: Para onde a tecnologia pode levar as experiências comunicacionais? 7º Simpósio Nacional da Associação da Associação Brasileira de Ciberultura, Universidade Tuití do Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_7_Redes_Sociais_na_Internet_e_Sociabilidade_online/25990arq36898300873.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2015.

CANAVILHAS, João (org). Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã, Pt: Livros Labcom, 2014, p. 1-24. Disponível em: <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/121>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

CASTILHO, Carlos. Efeito 'snowfall' abre oportunidades para o jornalismo multimídia. *Observatório da Imprensa*. 07/05/2013. Disponível em:

<<http://observatoriodaimprensa.com.br/codigo-aberto/o-efeito-ldquo-snowfall-rdquo-abre-nova-oportunidade-para-o-jornalismo-multimidia>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

COSTA, Alfredo José Lopes; LACHOWSKI, Gibran Luis; HENCKE, Konrad Felipe. Drones, sensores, tecnologia vestível, etc.: o efeito colateral das novas ferramentas para jornalistas. *5º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo*. UFMS, Campo Grande-MS, 27 a 29 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor5/files/2014/07/alberto-drones.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

DIAS, Luis Otávio; COSTA, Rosa M. C. D. Os desafios do ensino de Jornalismo no Paraná para o século XXI frente às novas Tecnologias de Informação e da Comunicação: análise das matrizes curriculares. *XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014*. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2151-1.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2015.

DIAS, Paulo da Rocha; LACHOWSKI, Gibran Luis; LUIZ, Thiago Cury. UNEMAT e UFMT: ensino de Jornalismo na esteira das novas Diretrizes Curriculares. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, Brasília, v. 4, n. 15, p. 215-229, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.fnpij.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/378/231>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

FERREIRA, Jociene Carla Bianchini; QUEIROZ, Adolpho Carlos Françoso; MALUSÁ, Silvana. DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE JORNALISMO. *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul – v. 13, n. 26, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/2722/1761>>. Acesso em: 03 mai. 2015.

FORTUNA, Fernanda França. A importância dos mapeamentos para o estudo do ciberjornalismo. *4º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo*, UFMS, Campo Grande-MS, 28 a 30 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor4/files/2013/08/Fernanda_Franca.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2015.

FRANCISCATO, C. E. ; TORRES, D. A.; SANTOS, G. C.. Tecnologia e Desenvolvimento na produção jornalística. *VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo-SBPJor*, São Paulo, ECA/USP, nov. 2009, p. 1-18. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admior/arquivos/carlos_eduardo_franciscato.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2015.

LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. Mídia Social Conectada: produção colaborativa de informação de relevância social em ambiente tecnológico digital. *Libero*, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 95-106, dez. de 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewFile/6788/613>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

_____. Jornalismo Computacional em função da Era do Big Data. *Líbero*, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 45-52, dez. 2011, p. 45-72. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/1-Jornalismo-computacional.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

_____. Big Data, Jornalismo Computacional e Data Journalism: estrutura, pensamento e prática profissional na Web de dados. *Estudos em Comunicação*, nº 12, pp. 207-222, Dezembro de 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/2307482/Big_Data_Jornalismo_Computacional_e_Data_Journalism_estrutura_pensamento_e_pr%C3%A1tica_profissional_na_Web_de_dados>. Acesso em: 27 jan. 2015.

NUNES, Emmanuela Cristine Leite; SILVA, Fernando Firmino da. Cobertura do São João em Jornalismo digital: a experiência do Repórter Junino. *XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/r6-1207-1.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

PALACIOS, M. Fazendo jornalismo em redes híbridas: notas para discussão da Internet enquanto suporte mediático. *Lista Jn Cultural*, fev 2003. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/LII_Palacios.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2015.

PRIMO, Alex et al. Cartografia do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010: um mapa de conquistas e desafios. In: SILVA, Gislene et al. **Jornalismo contemporâneo**: figurações, impasses e perspectivas. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2011, pp. 267-294. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1586/1/Jornalismo%20contemporaneo.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

RAMOS, Daneiala Osvald. **Formato**: condição para a escrita do jornalismo digital de bases de dados. Uma contribuição da semiótica da cultura [Tese de Doutorado]. USP, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-23092011-180325/pt-br.php>>. Acesso em: 03 mai. 2015.

RIBEIRO, Maria Eugênia. O jornalista na Sociedade Digital: Possibilidades e Desafios. *XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1497-1.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

SALAVERRÍA, Ramón. O Ciberjornalismo encontra a Universidade: ideias para melhorar o ensino e a pesquisa. *BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH*, v. 07, n. 02, 2011. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/343>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; CARVALHO, Ricardo Ferreira de. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O SOFTWARE LIVRE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: o uso do programa Scribus no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. *Eptic Online*, 16(2), 2014.

Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/2173/1956>>. Acesso em: 03 mai. 2015.

SCHWINGEL, C. O processo de produção e os elementos constitutivos dos sistemas de publicação de conteúdos do ciberjornalismo. Anais do V Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo-SBPjor, Aracaju-SE, 2007. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/coordenada_8_.carla_schwingel.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015.

_____. A produção de conteúdos no ciberespaço: sistemas de gerenciamento de conteúdos. 7º Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/carla_schwingel.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2014.